

Congresso atinge “maioridade científica”

O 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia marcou a “maioridade científica” do evento que se tornou efetivamente internacional com a realização de simpósios conjuntos com importantes entidades de outros países. A edição, que contabilizou 6.305 participantes, superou as expectativas também em função do modelo inovador.

“O resultado foi além do esperado”, garante o presidente do congresso, Paulo Roberto Ferreira Rossi. Ele destaca, entre as inovações, a Sala das Diretrizes, na qual os editores das publicações revezavam-se falando para um auditório que se revelou pequeno, haja vista o grande número de interessados, e a contribuição dos departamentos, sociedades estaduais e regionais da SBC.

Rossi ressalta ainda, junto com o presidente da SBC, Antonio Carlos Palandri Chagas, a grande participação do professor Valentin Fuster - homenageado no Congresso Europeu como “Destaque do ano na pesquisa sobre aterosclerose” - que não só proferiu a palestra magna de abertura do congresso, como conversou livremente com dezenas de médicos e de estudantes que o procuraram. “E ao professor Fuster somaram-se outros 13 especialistas internacionais de Portugal, Alemanha, da Nova Zelândia e de outros países”, cita.

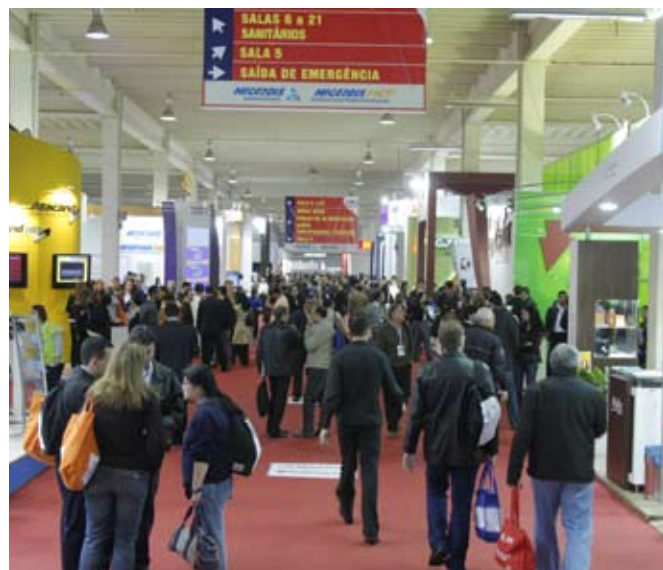
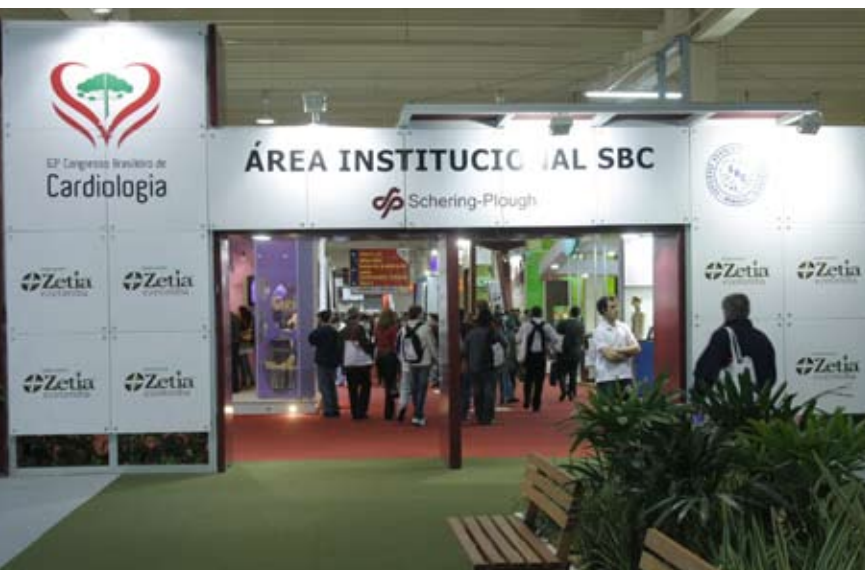
Além da participação internacional de entidades como o American College of Cardiology, as

“*A edição, que contabilizou 6.305 participantes, superou as expectativas. O resultado foi além do esperado.*”

sociedades Portuguesa de Cardiologia, de Aterosclerose Latino-Americana, Latino-Americana de Cardiologia Intervencionista e o Pulmonary Vascular Research Institute, a área governamental também teve uma presença destacada, lembra Chagas. A recém firmada parceria com o Ministério da Saúde, enfatiza, resultou em várias atividades, com destaque para o debate sobre terapia celular.

Também merece destaque a volta do apoio das grandes agências financiadoras de pesquisa à SBC, como decorrência direta da alta qualidade científica do congresso. Para a realização do evento, Rossi contou com o apoio de dez cardiologistas trabalhando quase em tempo integral na organização, com uma competente Comissão Executiva e Científica, que se esmerou na preparação do programa, e ainda com uma equipe de infra-estrutura que providenciou hotéis, transportes, eventos sociais e se entendeu com as autoridades estaduais para aumentar o esquema de segurança durante o congresso.

Além da programação científica, infra-estrutura foi elogiada pelos participantes.



Fotos: Marco Tavares

Congressistas elogiam evento

Para os congressistas, entre os quais muitos acadêmicos, que participavam de seu primeiro congresso, o mais emocionante foi a cerimônia de abertura, com os presidentes de todas as sociedades estaduais e a apresentação do hino nacional, executado por um músico gaúcho, com uma sanfona, ao qual se somaram, aos poucos, um tocador de cavaquinho de Goiás, um tocador de pandeiro carioca, o membro de uma banda de rock com seu violão elétrico, um trombone de vara, um triângulo, uma clarineta e, finalmente, uma passista de escola de samba. Em suma, todo o folclore dos mais diversos estados brasileiros representado, em uníssono, executando a música que simboliza a pátria. “Nunca vamos esquecer”, afirmaram duas estudantes de medicina.

Na avaliação de Aurélio Costa, cardiologista de Florianópolis, o congresso foi excelente. Ele elogiou os cursos do pré-congresso, principalmente o de ecocardiografia, que avaliou como sendo de altíssimo nível e sugeriu a ampliação do projeto Sala das Diretrizes. “A demanda pelas apresentações foi tão grande, que alguns dos que desejavam se inscrever não conseguiram vaga.”

Ademar Martins da Silva, de João Pessoa, considerou ótimo o congresso. Gostou da localização e da infra-estrutura do centro de convenções. Foram organizadas tantas atividades de seu interesse, que, na opinião dele, não é possível apontar a melhor. “Todas foram incríveis: de insuficiência cardíaca, de hipertensão arterial, de coronariopatia”.

“A diversidade de temas provocou uma reação curiosa do meu grupo, porque como cada um

tinha um interesse e havia mais de dez salas com apresentações simultâneas, a gente se separava e só se encontrava no final do dia”, relatou o residente de cardiologia em Belo Horizonte, Emerson dos Santos Costa. O estudante, feliz, por ter apresentado um pôster bem avaliado durante evento, disse que havia tanta palestra interessante, que teve que priorizar os temas e correr de uma sala para outra, para aproveitar ao máximo.

“*A diversidade de temas provocou uma reação curiosa do meu grupo, porque como cada um tinha um interesse e havia mais de dez salas com apresentações simultâneas, a gente se separava e só se encontrava no final do dia.*”

Emerson dos Santos Costa, residente de cardiologia em Belo Horizonte

“*Todas (as atividades) foram incríveis: de insuficiência cardíaca, de hipertensão arterial, de coronariopatia.*”

Ademar Martins da Silva, de João Pessoa

Área institucional da SBC e de credenciamento: disposição e sinalização facilitaram locomoção no centro de convenções.



Foto: Robson Sampaio



Foto: Divulgação SBC